

MOTIVOS E PADRONAGENS EM TECIDO: DIACRONIAS E SINCRONIAS NO DESIGN TÊXTIL BRUSQUENSE

CLOTH PATTERNS: DIACHRONIES AND SYNCHRONICITIES BRUSQUENSE TEXTILE DESIGN

Francieli Haiderschaidt¹
Arina Blum²

RESUMO: *O ano de 2012 marcou os 120 anos da implantação da indústria têxtil na cidade de Brusque/SC. Dentre os diversos possíveis estudos que envolvem essa história, este se focou em uma abordagem voltada ao design têxtil. O artigo apresenta uma pesquisa que teve como objetivo levantar dados diacrônicos e analisar sincronicamente o design têxtil brusquense, com foco nos motivos e padronagens encontrados nos tecidos fabricados neste município. Para tanto, a pesquisa fundamentou-se em uma análise qualitativa, utilizando a pesquisa documental e o estudo de caso. Baseados em dados históricos colhidos de um acervo particular que guarda documentos da primeira indústria têxtil brusquense – Renaux – e, ainda, analisando catálogos atuais de tecidos desenvolvidos por uma empresa nascida desta primeira – RenauxView – os resultados apontaram para informações que indicam a historicidade condizente com os motivos têxteis de época, e também em harmonia com as tendências contemporâneas.*

PALAVRAS-CHAVE: Moda. Têxtil. História. Tendência.

ABSTRACT: *The year 2012 marked the 120th anniversary of the establishment of the textile industry in the city of Brusque / SC. Among the many possible studies involving this history, this has focused in an approach to textile design. The article presents a research that aimed to collect data and analyze diachronic synchronously brusquense textile design, focusing on motifs and patterns found in fabrics manufactured in this county. Therefore, the research was based on a qualitative analysis using documentary research and case study. Based on historical data collected from a private collection which saves documents from the first textile brusquense industry- Renaux - and also analyzing current fabrics catalogues developed by a company born of this first - RenauxView - the results pointed to information indicating the historicity consistent to the textile reasons of that time, and and also in harmony with the contemporary tendencies.*

KEYWORDS: Fashion. Textile. History. Trend.

1 INTRODUÇÃO

O estado atual do conhecimento sobre os povos pré-históricos leva a crer que o homem começou a cobrir seu corpo por volta dos 10.000 anos a.C. É o que afirma Chataignier (2006), ao destacar que os diversos elementos encontrados na natureza – tais como: folhas,

¹ Bacharel em Design de Moda (UNIFEFE). E-mail: franhaiderschaidt@hotmail.com

² Mestre em Design (UNISINOS). E-mail: arina@unifebe.edu.br

troncos, frutas, pelos, peles, penas, ossos, escamas, cinzas, pedras – eram usados para proteger os corpos, servindo também para proporcionar a sensação de conforto. Foi cruzando, armando e entrelaçando tais elementos presentes na natureza que surgiu, por exemplo, a cestaria. Aproveitando-se dessa técnica, o homem confeccionou objetos para seu uso doméstico pessoal e, também, começou a fazer suas roupas. A tecelagem surgiu a partir dos princípios da cestaria. A tecelagem foi e é uma tecnologia fundamental na civilização humana, e as estruturas têxteis básicas permanecem inalteradas nos sistemas produtivos atuais. (RÜTHSCHILLING, 2008).

A indústria têxtil é uma das bases econômicas da cidade de Brusque, e também de seu entorno. Um dos braços da indústria têxtil é a própria confecção de tecidos, o que envolve desde o processo de tramagem dos fios até o planejamento de padronagens conseguidas por meio de estampas ou pela própria construção da superfície têxtil. Este artigo apresenta uma pesquisa cujo objetivo foi levantar dados diacrônicos e analisar sincronicamente o design têxtil brusquense, com foco nos motivos e padronagens encontrados nos tecidos fabricados neste município.

A pesquisa fundamentou-se em uma análise qualitativa utilizando a pesquisa documental e o estudo de caso, sendo esses focados nas empresas Renaux – para o estudo diacrônico - e RenauxView - para o sincrônico. A análise diacrônica - que pesquisa os dados históricos - e a análise sincrônica - levantamento de informações alinhadas ao tempo presente - são técnicas provindas do desenvolvimento projetual de produtos (GOMES, 2004). Aplicadas nesta pesquisa, querem contribuir para o levantamento de dados e a constituição de informações históricas e atuais que deem forma à compreensão da estrutura do design têxtil na cidade de Brusque.

O artigo desenvolveu-se, fazendo uma abordagem acerca do design têxtil na indústria, seguido de um levantamento bibliográfico sobre motivos e padronagens aplicadas na área têxtil. Posteriormente, contextualizou-se a abordagem por meio da apresentação de dados históricos sobre o design têxtil no município de Brusque, passando à descrição e apresentação dos resultados provindos do estudo de caso.

2 DESIGN TÊXTEL NA INDÚSTRIA

A revolução industrial, ocorrida no século XVIII, foi a grande propulsora para a passagem da produção artesanal à produção em larga escala. Após essa revolução, a indústria presenciou uma série de inovações – desde novas máquinas têxteis até o tear de malha e

jacquard e, ainda, mais tarde, a máquina de costura e a descoberta da primeira fibra sintética, no ano de 1928 (LASCHUK, 2009). Essa evolução tecnológica também acompanhou o aprimoramento dos trabalhos sobre as superfícies têxteis.

No ano de 1977, nos Estados Unidos da América, aconteceu a fundação da *Surface Design Association* (SDA), por artistas têxteis, que podem ter sido os responsáveis pela criação da expressão, e uso oficial da nomenclatura *surface design*. No Brasil foi adotada a nomenclatura para especificar projetos de design de uma maneira mais ampla e, de acordo com Rüttschilling (2008), além da papelaria e da cerâmica, por exemplo, os designers de superfície podem criar para o setor têxtil. O *design têxtil* é um “dos braços” do *design de superfície*, sendo ele “uma das áreas da indústria que envolve desde a criação de fios e tecidos até a estamparia, acabamentos e desenvolvimento de novas tecnologias de aplicação nos tecidos.” (LEE *apud* LASCHUK, 2009, p. 18). Essa área de trabalho consiste em obter resultados de design aplicados aos processos técnicos de estampagem ou, ainda, na tecelagem – projetando formas obtidas por meio do entrelaçamento dos fios de urdume e trama.

Embora o design têxtil seja parte constituinte da maturação industrial, sua origem resguarda técnicas antiquíssimas que praticamente acompanham o desenvolvimento da humanidade e das civilizações. A evolução das tramas em tecidos e os desenhos a eles incorporados perpassam pelo progresso nas técnicas de tecelagem, as inovações tecnológicas, as preocupações de ordem ambiental e a própria integração dos processos com as mudanças nos costumes, evidenciadas pelo desenvolvimento da moda. (PEZZOLO, 2007).

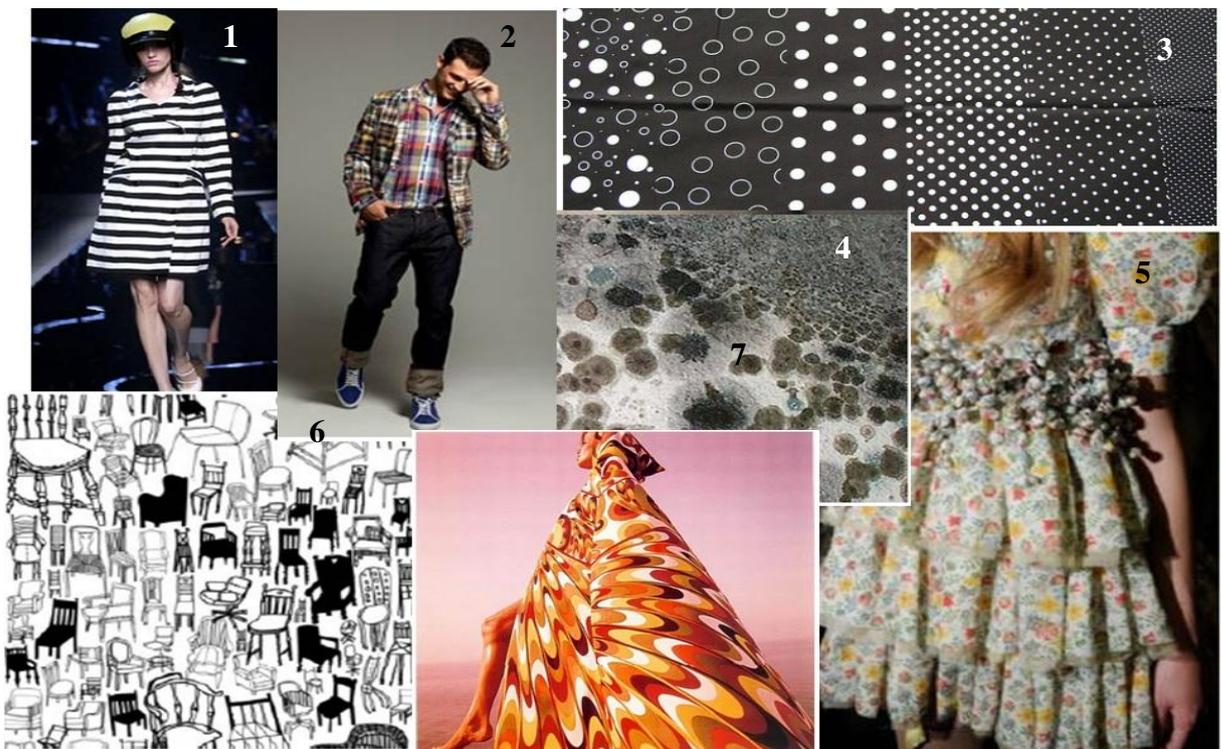
A indústria têxtil abrange áreas como a confecção de roupas, o setor automotivo, a arquitetura e os têxteis de interiores, entre outras. O profissional de design têxtil possui uma grande variedade de áreas de atuação desde a criação de fios à aplicação de novas tecnologias aos tecidos. De acordo com Laschuk (2009), o processo de design têxtil requer envolvimento por parte do designer em todas as etapas do processo de fabricação. O produto final deve estar de acordo com o exigido pelo mercado e, para tanto, o designer precisa conhecer as propriedades dos tecidos e os processos que envolvem o tratamento da superfície têxtil. Esse entendimento afeta diretamente até mesmo a qualidade, por exemplo, das aplicações de motivos e padronagens nas peças em tecido.

3 MOTIVOS E PADRÕES EM TECIDO

Pezzolo (2007) indica que os tecidos, quando analisados pelas cores, podem se diferenciar pelo fio, trama e acabamento, existindo os lisos, de uma única cor e os chamados “fantasias”,

de duas ou mais cores. Os motivos em tecidos (Figura 1) são conseguidos por meio da tecelagem ou mesmo depois dela, pelo processo de estamparia, formando desenhos que são classificados pelo que representam. Pezzolo (2007) destaca que os tecidos do tipo “fantasia” podem ser categorizados como padrões clássicos, que são aqueles que por séculos mantêm vivos - como *listrados*, *xadrezes*, *florais*, *temas de animais*, *formas abstratas*, *geométricas* e outros.

Figura 1 – Alguns tipos de motivos em tecidos: (1) Listras; (2) Xadrez; (3) Poás; (4) Abstrato; (5) Floral; (6) Figurativo; (7) Geométrico.



Fonte: (1) sephablog.com.br; (2) blog.veritasimage.com; (3) flickr.com/photos/ada_flor/3226157242/; (4) essameninaneews.blogspot.com; (5) portaisdamoda.com.br; (6) designup.pro.br; (7) oliviaalgusta.blogspot.com.

Os *florais* são representados pelos buquês, ramagens, folhagens, botões, pétalas, árvores, arbustos, guirlandas, sementes e formas no estilo *liberty*, tendo esses desenhos a ligação com o culto à natureza e o romantismo. O motivo *geométrico* consiste em formas quadradas, triangulares, losangos e motivos aerografados (CHATAIGNIER, 2006). Os *geométricos* foram impulsionados, de acordo com Pezzolo (2007), pelo movimento *Art Déco*³, quando ganhou um estilo “limpo” que transpôs inspirações da *Art Nouveau*⁴.

³ Paris, em 1925, exibiu a Exposição de Artes Decorativas e Industriais, que oficializou o estilo *Déco*, que privilegiava as formas geométricas, influenciando o vestuário, joalheria e arquitetura (BRAGA, 2004).

⁴ Art Nouveau, é um movimento de renovação estética nascido na Inglaterra, no final do século XIX. É caracterizado por grandes linhas curvas inspiradas na natureza, o que influenciou a silhueta feminina, que ficou conhecida como silhueta em “S”, pois projetava o tórax para frente e os quadris para trás. Para conseguir essa

O motivo *abstrato* é configurado por desenhos que podem ter aspectos, por exemplo: manchas, pinceladas, borrões, respingos e rabiscos. *Abstrato* é também denominado *figurativo*, quando no meio dessas figuras houver a representação humana. O famoso desenho *Toile de Jouy* é um exemplo de motivo *figurativo*, e suas formas são compostas por personagens da literatura e da arte do século XXIII.

Um padrão clássico que é usado por séculos é a *listra*, que durante anos simbolizava a infâmia ou exclusão de pessoas. As *listras* serviam para assinalar os loucos, os banidos, doentes contagiosos e os que estavam à margem da sociedade, como prostitutas, músicos e malabaristas. Com o decorrer dos anos, ganhou novos sentidos; atualmente, vestindo todas as classes, sem nenhuma denotação específica como outrora.

O *xadrez* resulta da trama de duas ou mais cores, possuindo grande variação de formas, entre elas a *madrás*, *príncipe-de-gales*, *vichy*, *tartan* e *pied-de-poule*. Os *poás*, conhecido pelas bolinhas, podem ter base em diversos tamanhos (PEZZOLO, 2007).

Com base no entendimento acerca das padronagens existentes e analisando os diversos temas estampados em tecidos ao longo da história do design têxtil pelo mundo – conforme abordado em bibliografias da área – procurou-se observar como esses motivos apareciam nos tecidos fabricados em Brusque. A compreensão da história têxtil dessa região auxilia no entendimento de tal contexto, visto que essa indústria é uma das bases econômicas da cidade de Brusque (BRUSQUE, 2012). Um dos braços da indústria têxtil é a própria confecção dos tecidos, o que envolve desde o processo de tramagem dos fios até o planejamento de padronagens conseguidas por meio de estampas ou pela construção da superfície têxtil.

4 HISTÓRICO DO DESIGN TÊXTEL EM BRUSQUE E ARREDORES

A cidade de Brusque tem como marco inicial de sua fundação o dia 04 de agosto de 1860, com o desembarque dos primeiros colonos à margem do Rio Itajaí-Mirim. A Colônia Itajaí-Brusque passou a se chamar somente Brusque em homenagem ao nome de seu presidente Francisco Carlos de Araújo Brusque, vinte e um anos depois de sua fundação. (CABRAL, 1958).

Hering (1987) afirma que, logo depois da Independência do Brasil, em 1822, D. Pedro I expôs ao parlamento a necessidade de povoar terras novas, com homens brancos, mas não portugueses. Para Santa Catarina vieram imigrantes franceses, poloneses, italianos, alemães,

forma, as mulheres tinham que usar espartilhos, que comprimiam o ventre e um apoio de metal para sustentar os seios (PEZZOLO, 2009).

entre outras nacionalidades. De acordo com Cabral (1958), “o movimento colonizador de Santa Catarina iniciou-se no ano de 1829, dirigindo-se especialmente para a zona litorânea, com a chegada dos primeiros imigrantes alemães”. No dia 24 de junho de 1860, desembarcam do navio Belmonte, que pertencia à Marinha brasileira, em Desterro, capital da província, rumo à viagem para o Itajaí-Mirim. Levaram seis dias rio acima, os 55 imigrantes, junto do presidente da província, Dr. Francisco Carlos de Araújo Brusque, até chegarem ao ponto de desembarque em Vicente Só, onde já moravam Pedro José Werner, e sua família, junto do seu engenho, e ali se abrigaram os recém-chegados imigrantes (CABRAL, 1958).

Quando se trata da entrada de imigrantes na Colônia Itajahy, não podemos deixar de citar a presença de outras nacionalidades. Em documento oficial de 1864, ao Presidente da Província, o Barão von Schneeberg relata que nessa data, os imigrantes de língua alemã eram a maioria na Colônia, sendo 619, vindos especialmente de Baden, seguidos dos prussianos em número 182. Além disso, o documento cita a presença de 11 holandeses, sete franceses, um suíço, 11 brasileiros, 11 portugueses, um sueco e um grego (BRUSQUE, 2012).

Ressalta-se que as colônias fundadas por alemães se desenvolveram primeiro economicamente, passando do estágio da agricultura, que não foi bem-sucedido - mas teve importância por anteceder e preparar a industrialização - até chegarem à fundação de indústrias têxteis. A indústria surgiu como alternativa e causa do desenvolvimento econômico no Vale do Itajaí, a partir do momento em que o solo apresentou sinais de esgotamento. A originalidade das colônias alemãs e o sucesso econômico que conquistaram, sobretudo pela indústria têxtil, levaram o estado de Santa Catarina a se identificar como ascendência alemã (HERING, 1987).

O marco inicial da implantação da indústria têxtil em Brusque deu-se com a chegada de Carlos Renaux à colônia, em 1882. Encarregado da gerência da filial de uma casa comercial, em 1893 adquiriu a venda em que trabalhou. Mesmo não sendo uma das mais importantes vendas, possuía uma clientela segura, pois empregou princípios comerciais até então desconhecidos, ou melhor, não usados no local, ao substituir a troca em espécie das mercadorias por dinheiro, e ao imprimir maior exatidão a essas trocas, pesando os produtos agrários e escrevendo a diferença favorável aos colonos, no crédito destes. Com essa venda e num período de dez anos, Carlos Renaux conseguiu acumular um capital para abrir um novo ramo: a indústria têxtil (SEYFERTH, 1974).

João Bauer, em 1890, desenvolveu a primeira tentativa de produção de tecidos no município, contando com ajuda dos imigrantes poloneses, conhecidos como tecelões de Lodz. A segunda tentativa que logrou êxito aconteceu com o apoio de Carlos Renaux, comerciante, que instalou teares de madeira rústicos, construídos pelos próprios poloneses, dentro do depósito de sua casa de comércio em 1892, fundando

a Indústria Têxtil de Brusque (Fábrica de Tecidos Carlos Renaux S.A) (BRUSQUE, 2012).

No dia 11 de março de 1892 foram impulsionados os primeiros teares da empresa Renaux, que se localizava na *Estrada dos Pomeranos*, a três quilômetros da sede do município. Ali, a empresa pôde aproveitar a energia hidráulica do rio, pois na vila não existia energia suficiente para impulsionar os teares. Nos seus cinco primeiros anos, a empresa atendia, com a sua produção, as necessidades dos estados da região sul do Brasil (PIAZZA, 1983).

Nos anos seguintes foram inauguradas novas empresas do ramo têxtil em Brusque, sendo elas Schlösser – que iniciou suas atividades em 1911 – e Buettner – inaugurada em 1915. A pesquisa apresentada neste artigo teve como foco a empresa Renaux, por ser pioneira no ramo têxtil nesta região em questão e, ainda, por conseguir-se acesso aos documentos e produtos fabricados nas décadas que antecederam o centenário dessa empresa.

5 ESTUDO DE CASO RENAUX

O estudo de caso é uma técnica caracterizada “pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL 1991, p.58). No caso deste relato, o estudo de caso vem ao encontro do levantamento de dados históricos, visto que se baseou na análise documental de catálogos de tecidos, imagens e documentos arquivados pela historiadora Maria Luiza Renaux⁵ e referentes, especialmente, ao acervo de tecidos da empresa Renaux. Por meio deste estudo foi possível construir uma parte da história visual do design têxtil em Brusque, visto que pela pesquisa tornou-se viável acessar alguns tecidos fabricados pela Renaux desde a sua fundação até o ano de 1970.

A empresa Renaux surgiu na década de 1890, época em que a sociedade, como um todo, estava passando por mudança de valores. A estrutura social se desfazia de uma forma visível à medida que os jovens demonstravam certa liberdade, conquistada pelos seus trajes esportivos e pela “extravagância” do dia a dia. Aquela época foi marcada pelo fim da era vitoriana (LAVÉ, 1989), e o nascimento da Belle Époque que, de acordo com Pezzolo (2009), foi marcada pela grande transformação da silhueta feminina, libertando a mulher do espartilho.

⁵ Maria Luiza Renaux é historiadora catarinense, bisneta do fundador da empresa Renaux, e desenvolveu diversas pesquisas relacionadas à história da região do Vale do Itajaí.

Na década de 1910, com a primeira guerra mundial, houve uma grande mudança no comportamento feminino, obrigando as mulheres a tomarem conta dos postos dos maridos nas empresas. As mulheres passaram a usar uniformes, dentre eles calças, sempre em tons escuros. Ao final da guerra, as mulheres ganharam o desejo de emancipação, demonstrando com bastante força na vestimenta dos anos de 1920: elas usavam cabelos bem curtos, misturavam peças masculinas ao vestuário, fumavam, dançavam e dirigiam. Os anos de 1930 são marcados pela crise da bolsa de Nova Iorque, o que influenciou a mudança da silhueta feminina, quando os ombros foram evidenciados e a cintura “voltou ao seu lugar”. No entanto, enquanto o início dessa década caracterizou-se sofisticação e luxo, o final dos anos 30 foi marcado por uma nova mudança de comportamento, dado o início da Segunda Guerra Mundial (PEZZOLO, 2009).

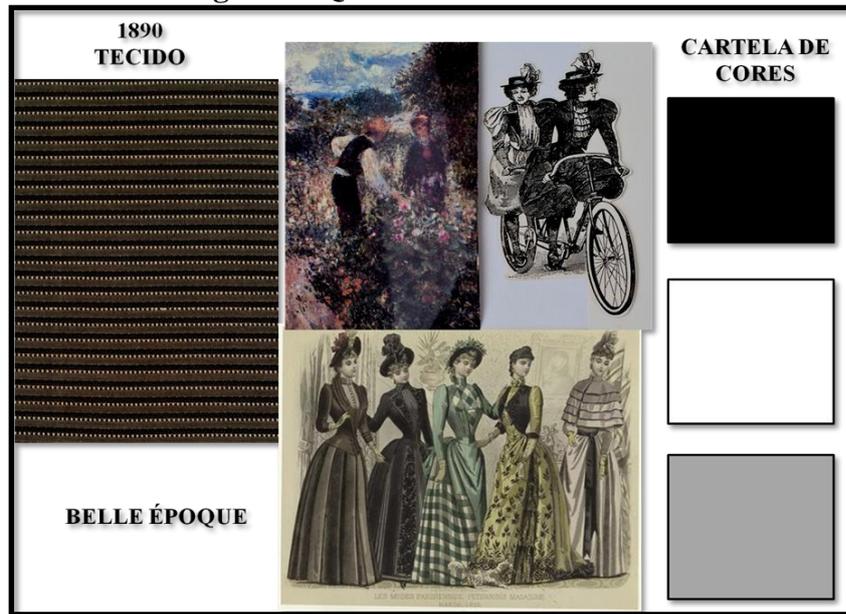
Na década de 1940, com a grande guerra, foi mantido o que surgiu no final da década de 1930: as mulheres usavam cortes de cabelo masculino, ombros valorizados por enchimento, meias soquetes substituíram as meias finas de náilon ou seda e as saias eram curtas (ou usavam calças retas). No momento de guerra, imposições econômicas restringiam o gasto com metros de tecidos para confeccionar, por exemplo, um vestido e, logicamente, isso afetou diretamente as formas das peças de vestuário.

O glamour ganhou força com o *boom* dos cosméticos. Isso representava a década de 1950 junto da exaltação da juventude que, de acordo com Pollini (2007, p. 67) teve “ênfase ainda maior durante a década de 1960, que ficou conhecida como a década das revoluções”.

A década de 1970 buscou a individualidade por meio dos jovens, produzindo a *antimoda*, com o movimento hippie e o feminismo ganhando força.

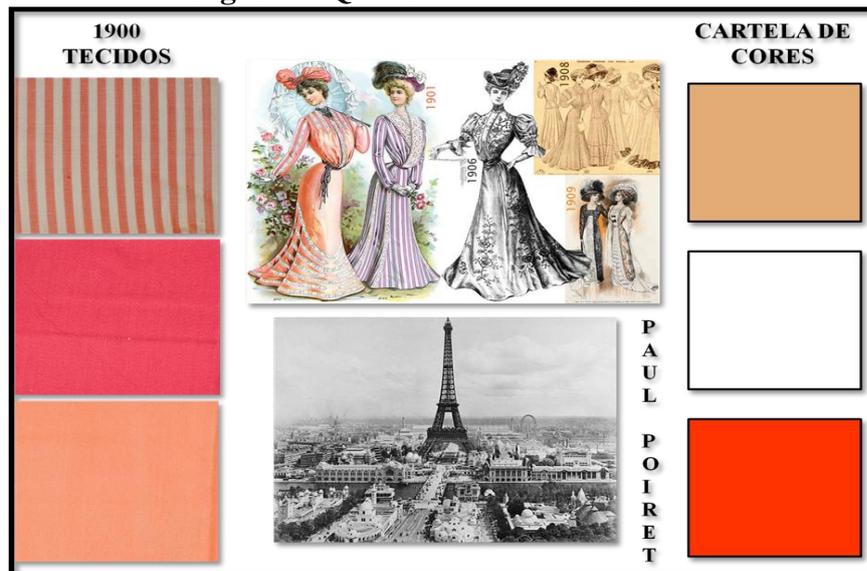
Esses dados bibliográficos sobre história da moda uniram-se à busca por informações que indicassem a história da moda em Brusque e, mais especificamente, a história do design têxtil na região. Tais informações foram acessadas por meio de uma análise documental ao acervo da empresa Renaux. Com base em tecidos da empresa Renaux – estes selecionados e disponibilizados no acervo pessoal da historiadora Maria Luiza Renaux – foram então criados quadros (Figuras 2 a 10), unindo aos motivos têxteis a uma cartela de cores baseada em tais tecidos e, ainda, juntando a algumas imagens e palavras que representassem o que a sociedade estava vivendo naquela década.

Figura 2: Quadro da década de 1890



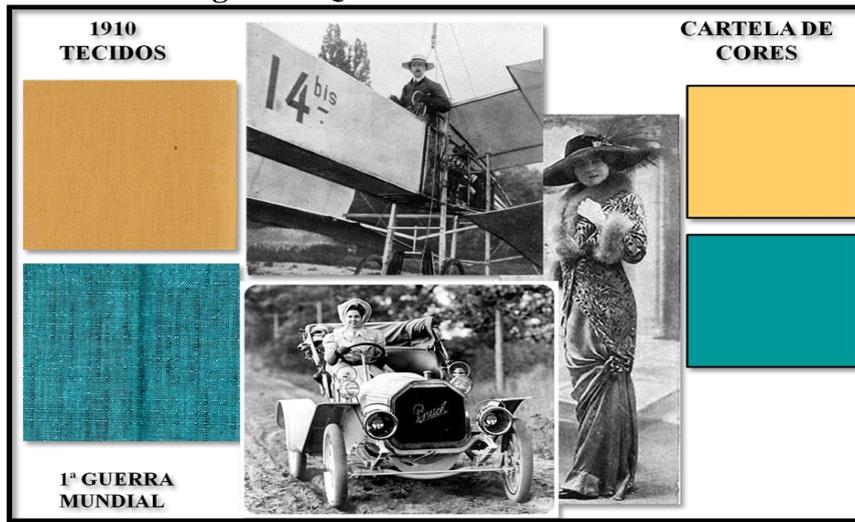
Fonte: Criação a partir do acervo pessoal da historiadora Maria Luiza Renaux.

Figura 3: Quadro da década de 1900.



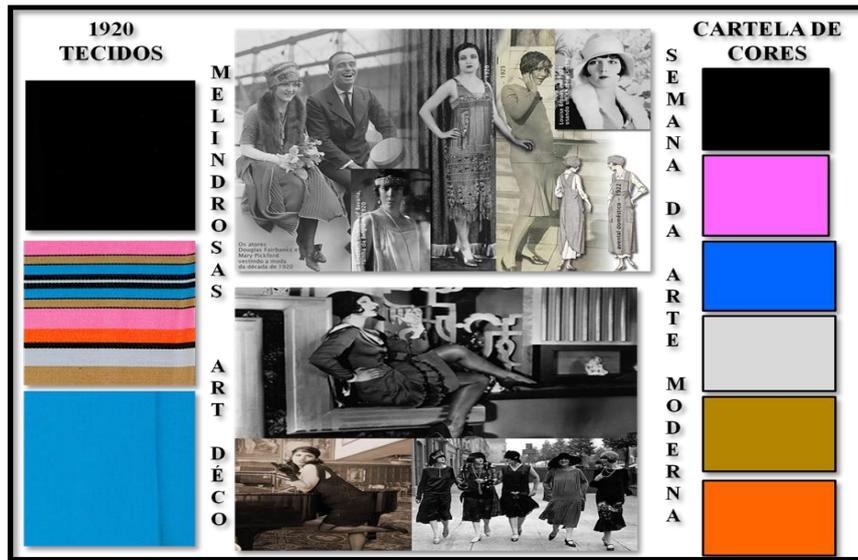
Fonte: Criação a partir do acervo pessoal da historiadora Maria Luiza Renaux.

Figura 4: Quadro da década de 1910.



Fonte: Criação a partir do acervo pessoal da historiadora Maria Luiza Renaux.

Figura 5: Quadro da década de 1920.



Fonte: Criação a partir do acervo pessoal da historiadora Maria Luiza Renaux.

Figura 6: Quadro da década de 1930.



Fonte: Criação a partir do acervo pessoal da historiadora Maria Luiza Renaux.

Figura 7: Quadro da década de 1940.



Fonte: Criação a partir do acervo pessoal da historiadora Maria Luiza Renaux.

Figura 8: Quadro da década de 1950.



Fonte: Criação a partir do acervo pessoal da historiadora Maria Luiza Renaux.

Figura 9: Quadro da década de 1960.



Fonte: Criação a partir do acervo pessoal da historiadora Maria Luiza Renaux.

Figura 10: Quadro da década de 1970.



Fonte: Criação a partir do acervo pessoal da historiadora Maria Luiza Renaux.

A partir desta pesquisa diacrônica, ou seja, com ênfase histórica, foi possível constatar que a empresa Renaux, com a criação dos tecidos e de motivos e padrões neles empregados, seguia o que a sociedade estava vivenciando naquele tempo. Em outras palavras, a empresa de Brusque estava alinhada aos conceitos do design têxtil da época. Esta compreensão foi importante fundamento para a etapa seguinte da pesquisa, que teve como intuito a análise sincrônica, ou seja, estudo focado na atualidade – este utilizando o estudo de caso da empresa RenauxView.

6 ESTUDO DE CASO RENAUX VIEW

A empresa RenauxView nasceu da empresa Renaux, em 27 de abril de 1925, produzindo tecidos decorativos e para vestuário. Na década de 1960 passou a fabricar tecidos somente para o vestuário, deixando de lado os tecidos decorativos. Em janeiro de 2006, no entanto, a empresa passou por uma reestruturação em sua composição acionária e executiva, o que a levou a um reposicionamento no mercado (RENAUXVIEW, 2012a).

Para a pesquisa, o estudo de caso da RenauxView teve como intuito analisar as questões sincrônicas do design têxtil produzido em Brusque, ou seja, objetivava levantar dados que comparassem a sincronia do desenvolvimento têxtil da região em relação ao que apontavam as tendências de moda no mundo. Assim, com base nos últimos catálogos da empresa RenauxView, então referentes ao Verão 2013, foi realizada a classificação dos tecidos segundo os motivos e padrões, posteriormente, comparando-os com os mesmos dados apresentados nas tendências de moda.

É importante destacar que a palavra tendência deriva do termo em latim *tendentia*, cujos significados são “tender para”, “inclinarse para” ou ser “atraído por”. O conceito de tendência, generalizado na sociedade, parte das ideias de movimento, mudança, representação do futuro e evolução (CALDAS, 2006). Para o verão 2013 (Figura 11), as tendências apresentaram padronagens como *florais, listras, xadrezes, étnicos, geométricos, poás e lisos* (monocromáticos, com ou sem transparência). A cartela de cores possuía tons neutros, laranjas que iam até o tom mais avermelhado, amarelos suaves e cítricos que chegavam ao verde (SENAC, 2012).

Figura 11 – Algumas tendências para o Verão 2013.



Fonte: fashionbubbles.com

A análise para o estudo se baseou na comparação da padronagem e da(s) cor(es) dos tecidos com as tendências em questão (no caso, as que apontavam para o Verão 2013), gerando quadros de acordo com cada *book* (catálogo). A empresa RenauxView produziu dois catálogos referentes ao Verão 2013: *Sinestesia* (Figura 3) e *Opticks* (Figura 4). O catálogo da coleção *Sinestesia* apresentava as amostras de tecidos com seus respectivos nomes e composições, além de um texto de abertura informando os dados da inspiração e os conceitos da coleção. A coleção *Opticks* apresentava-se no catálogo por meio de uma cartela de cores e pelas amostras dos tecidos, com as devidas indicações de nome e composição.

Figura 12- Catálogo Sinestesia, verão 2013, RenauxView.



Fonte: acervo pessoal

Figura 13- catálogo Opticks, verão 2013, RenauxView.



Fonte: acervo pessoal

A coleção *Opticks* apresentava 55 (cinquenta e cinco) amostras de tecido. A partir da análise de comparação com as tendências (Tabela 1), verificou-se que apenas quatro dessas amostras não estavam de acordo com as indicações previstas nas tendências para o Verão 2013. Das 51 (cinquenta e uma) demais amostras, 16 (dezesesseis) se encaixavam nas tendências quanto ao motivo *xadrez* e 35 (trinta e cinco) estavam alinhadas à indicação quanto ao uso da padronagem *lisa*.

Tabela 1 – Comparação dos motivos e padrões têxteis desenvolvidos pela empresa RenauxView em relação às tendências para o Verão 2013.

COLEÇÃO OPTICKS		
XADREZ	LISO	FORA DA TENDÊNCIA
16	35	4

Fonte: Acervo da pesquisa.

A coleção *Sinestesia* estava formada por 47 (quarenta e sete) amostras de tecidos que, comparados à coleção *Opticks*, apresentava grande variedade de motivos e padrões. Dessa coleção, apenas um tecido não estava alinhado às tendências estudadas. As demais 46 (quarenta e seis) amostras se encaixaram nos temas *lisos*, *xadrez*, *floral*, *geométrico* e *listra*, (Tabela 2).

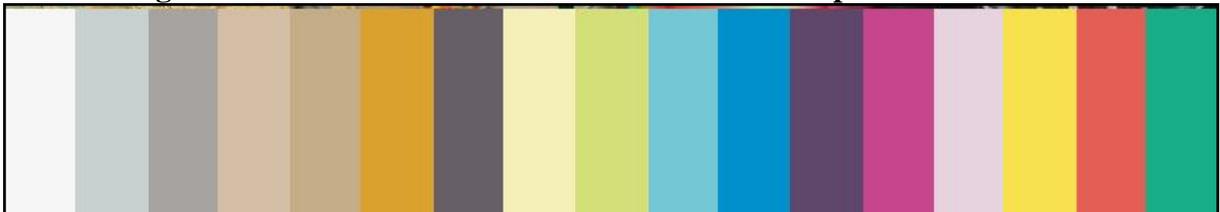
Tabela 2 – Comparação dos motivos e padrões têxteis desenvolvidos pela empresa RenauxView em relação às tendências para o Verão 2013.

COLEÇÃO SINESTESIA					
LISO	XADREZ	FLORAL	GEOMÉTRICO	LISTRA	FORA DA TENDÊNCIA
10	25	01	05	05	01

Fonte: Acervo da pesquisa.

As cores utilizadas na composição de cada tecido – seja ele *liso*, *xadrez* ou *floral* – permearam os tons de cinza, amarelo claro, verde cítrico, verde água, laranjas, *pink*, rosa claro, tons pastéis, tonalidades do azul, vermelho e cores neutras (Figura 14). Tais cores utilizadas na construção dos tecidos, apresentados em cada um dos catálogos, foram analisadas e constatou-se que estavam de acordo com o que apontavam as tendências. Mesmo os *xadrezes*, por exemplo, apresentaram na sua composição geral as cores correspondentes às indicadas nas tendências.

Figura 14: Cartela de cores referente às tendências para o Verão 2013.



Fonte: fashionbubbles.com

Assim, analisando os catálogos da empresa RenauxView, levando em consideração o estudo sincrônico, percebeu-se que ela fez o uso das tendências, havendo indícios de que não criou nada aleatoriamente ou sem fundamentação. Destaca-se, ainda, que os tecidos que não estavam alinhados às tendências Verão 2013 podem ser considerados como padrões clássicos, ou seja, são tecidos que ao longo da história da empresa foram continuamente produzidos – sendo esses da padronagem *risca de giz*⁶.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O design têxtil permeia um longo período histórico e continua sendo importante para a moda, na medida em que os motivos e padrões projetados nos tecidos contam aspectos de

⁶ Segundo Pezzolo (2007, p. 216), “é um desenho clássico que mostra listras brancas finas, no sentido vertical, sobre fundos escuros”.

uma época e evocam estilos e formas diversificados. A área têxtil foi propulsora da indústria na cidade de Brusque, influenciando até hoje, como papel importante na moda local e nos aspectos econômicos que dela procedem. Da área têxtil, o design de padrões e motivos é uma parte em constante crescimento e difusão.

Por meio da investigação em questão foi possível identificar aspectos relevantes pela análise histórica (diacrônica), e também pelo levantamento de dados que permeou o estudo de caso referente ao tempo presente. As observações tanto no âmbito do passado quanto no atual deram indícios de que a produção de tecidos na região acompanhava e acompanha as tendências indicadas em cada época estudada, e as amostras analisadas apresentavam características que coincidiam com as informações sobre a sociedade daquele tempo.

Destaca-se que a pesquisa se limitou à análise de amostras pela disponibilidade do acervo documental e histórico. Novas pesquisas devem ser realizadas, a fim de ampliar o estudo sobre a produção têxtil na região, abrangendo a pesquisa diacrônica também nas demais indústrias que se instalaram em Brusque e arredores. Ressalta-se, ainda, que a limitação quanto aos dados históricos igualmente direcionou a escolha da *RenauxView* como objeto de estudo da análise sincrônica, visto ser esta a empresa que “deu continuidade” à *Renaux*. Assim, a busca de outros materiais das épocas não pesquisadas e, ainda, a análise do acervo de outras empresas brusquenses podem ser temas para futuras pesquisas no âmbito do design têxtil da região.

REFERÊNCIAS

BRAGA, João. História da moda: uma narrativa. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

BRUSQUE. Prefeitura de Brusque. **Perfil da Cidade**. Apresenta um histórico da cidade. Disponível em: <<http://www.brusque.sc.gov.br/web/historia.php>>. Acesso em: 29 jan. 2012.

CABRAL, Oswaldo R. **Brusque**: subsídios para a história de uma colônia nos tempos de império. Brusque (SC): Sociedade Amigos de Brusque, 1958.

CALDAS, Dario. **Observatório de sinais**: teoria e pratica da pesquisa de tendência. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2006.

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio**: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, Luiz Vidal Negreiros. **Criatividade: projeto, desenho, produto**. Santa Maria: sCHDs, 2004.

HERING, Maria Luiza Renaux. **Colonização e indústria no vale do Itajaí: o modelo catarinense de desenvolvimento.** Blumenau: FURB, 1987.

LASCHUCK, Tatiana. **Design Têxtil: da estrutura à superfície.** Porto Alegre: UniRitter, 2009.

LAVER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: histórias, tramas, tipos e uso.** São Paulo: Senac, 2007.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Por dentro da moda: definições e experiências.** São Paulo: Senac, 2009.

PIAZZA, Walter Fernando. **Santa Catarina: sua história.** Florianópolis: UFSC, Lunardelli, 1983.

POLLINI, Denise. **Breve história da moda.** São Paulo: Claridade, 2007.

RENAUX VIEW. **Histórico.** Disponível em:
<<http://www.renauxview.com/site/historico.php>>. Acesso em: 19 mai. 2012a.

RENAUXVIEW. **Opticks.** Brusque, 2012b. (Catálogo comercial)

RENAUXVIEW. **Sinestesia.** Brusque, 2012c. (Catálogo comercial)

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Design de superfície.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008.

SEYFERTH, Giralda. **A colonização alemã no vale do Itajaí-Mirim.** Porto Alegre: Movimento, 1974.